

cerophosphatos e os assucares, etc., podem obter-se limpídos mediante pequenas quantidades de gomma arabica.

O vinho quinado, que logo apoz a filtração é perfeitamente limpido, depois de alguns dias fica turvo, e, apoz longo tempo, deixa um sedimento; pois bastam 1 a 2 gr. de gomma arabica para manter perfeitamente limpida quantidade grande de vinho quinado.

O vinho quinado com ferro mantem-se perfeito com a gomma arabica.
—(Do *Bulletino chimico farmaceutico*, junho de 1907, anno 46º, fasc. 12º).

Variedades

Laboratorio central d'hygiene de Lisboa.—Para aviar 374 analyses em atrazo de amostras de generos alimenticios no Laboratorio central d'hygiene em Lisboa, auctorizou o governo, por portaria de 2 de maio do corrente anno (*Diario do governo*, n.º 104, de 11-5-907), e visto o disposto no art. 2.º do decreto de 15 de junho de 1906, que se fizessem serões de 3 horas por dia durante 2 mezes e meio, e para isso consignou a verba de 570\$000 réis, a pagar pela verba de despezas extraordinarias e imprevistas de saude publica.

Póde haver demonstração mais palpavel da deficiencia de laboratorios entre nós e da de pessoal chimico trabalhador?

Esta *Revista* tem por diversas vezes insistido na penuria dos nossos institutos de Chimica applicada para as necessidades de uma séria fiscalisação dos alimentos.

A vida e trabalhos scientificos de BERTHELOT.—Na sessão da Academia das Sciencias de Paris de 21 de maio ultimo o secretario perpetuo da Academia, o snr. J. DARBOUX, signalou, entre os documentos impressos da correspondencia, a noticia sobre BERTHELOT, devida á penna do professor FERREIRA DA SILVA.

Creação de uma cadeira de chimica biologica na Escola de Pharmacia de Paris.—Por decreto de 26 de março de 1807 foi creada na Escola superior de pharmacia de Paris uma cadeira de *chimica biologica*.

O snr. GRIMBERT, que era agregado na dita escola, passou a ser o prof. titular da dita cadeira.

Ha muito tempo que a criação do ensino de chimica biologica era reclamada pelos estudantes de Pharmacia e por todo o corpo pharmaceutico.

O Conselho Municipal de Paris, a solicitações da Escola, deu os fundos necessarios para a realisação dos desejos d'uns e d'outros.

É uma razão a mais que justifica o pedido ha pouco feito pelas nossas escolas, e a que em tempos nos referimos. (*Journ. de Ph. et de Chimie*, n.º 8, du 16/4/907, p. xxix e 407).

•BERTHELOT e a notação chimica, segundo GAUTIER.—«Durante muito tempo BERTHELOT manteve na chimica um modo de ensino e uma notação

que lhe eram proprias. Pensava que se não deve representar nas nossas formulas senão as realidades objectivas, substituir volume a volume n'uma molecula a parte material que entra pela que sahe, H⁺ ou Cl⁻, por HCl ou H²O por exemplo, evitar a notação dos radicaes e as construcções moleculares que traduzissem outra coisa mais que as quantidades d'energia disponiveis, indicar por traços entre parenthesis os vasis dos corpos não saturados, etc. Tentou assim muito tempo lutar, explicar as engenhosas descobertas que se faziam a seu lado; finalmente foi obrigado a ceder perante a accumulção dos factos que o seu genio mesmo não tinha podido prever.

«Mas este grande espirito sentiu-se antes subjugado do que convencido. Cedeu; devemos agradecer-lh'o, porque a sua razão nunca ficou satisfeita; e pensou antes servir assim o interesse geral do que a pura logica». GAUTIER, in *Revue scientifique*, n.º 13, 5.ª série, t. VII, 30/3/907, p. 389).

A cultura scientifica em Hespanha, segundo o DR. CAJAL.—O illustre histologista hespanhol, DR. CAJAL, tão conhecido em todo o mundo culto pelos seus notaveis trabalhos scientificos que lhe valeram o premio NOBEL, acaba de expôr as suas idéias sobre a cultura scientifica em Hespanha, n'um discurso ha pouco tempo pronunciado, ao ser admittido na Academia de Medicina hespanhola.

Entre os pontos tocados pelo illustre sabio destacamos os que dizem respeito a laboratorios e bibliothecas.

«É preciso, diz elle, dotar esplendidamente todos os laboratorios scientificos, nomeando pessoal sufficiente para os trabalhos originaes e para o ensino experimental.

«É preciso ordenar que as bibliothecas assignem todas as revistas scientificas importantes, afim de se não dar o que actualmente succede, que quando um hespanhol deseja conhecer a bibliographia de um thema scientifico necessita fazer uma viagem a uma universidade franceza, allemã ou italiana, porque aqui não ha livros nem revistas».

CAJAL advoga o principio de trazer a peso de oiro do estrangeiro sabios insignes, para que promovam na Hespanha a vocação da investigação scientifica; e mostra a utilidade das missões ao estrangeiro dos alumnos mais distinctos em medicina, sciencias, pharmacia e engenharia. Reprova o systema de promoção por antiguidade, e inclina-se mais pelo systema de organização allemã ou ingleza, onde os professores teem emolumentos proporcionaes á sua fama e á importancia das suas descobertas.

«Se assim se não fizer, então (acrescenta), devemos resignar-nos a ser cada dia mais pobres e mais explorados pela sciencia e pela industria estrangeiras».

«Ha a crear a sciencia original em todas as ordens do pensamento... Atraz da sciencia original virá a applicação industrial dos principios scientificos, pois sempre nasce ao lado do facto novo a exploração do mesmo, isto é, a applicação ao augmento e á commodidade da vida. Por fim, o fructo

da sciencia applicada a todas as ordens da actividade humana é a riqueza, o bem estar, o augmento da população e a força militar e politica».

«Hoje só são toleradas as nações fracas, com a condição de n'ellas se render culto á sciencia. Façamos como a Belgica, a Hollanda e a Suissa . . . ».

Quanto mais tem applicação entre nós as palavras do illustre pensador hespanhol!

A reacção de LECHA-MARZO para o exame das manchas de sangue. — Com muita satisfação annunciamos aos nossos leitores que os snrs. professor SARDA e DR. CAFFORT reconheceram em revistas francezas a prioridade que cabe ao nosso amigo e collega DR. LECHA-MARZO na diagnose das manchas de sangue. Eis o que elles escrevem, de um modo nobre e que mostra toda a sua probidade scientifica:

«M. LECHA-MARZO avait, avont nous, indiqué l'emploi de l'ean chlorée. Satisfaction est donc accordée à M. LECHA-MARZO, que nous avons dépouillé sans le savoir». — *Le Courrier Medical* de Paris, 1907, n.os 13-14).

Eis um procedimento que merece um sincero e entusiastico applauso.

Sobre a possibilidade de crear alguma industria mineira na Ilha da Madeira, por EUG. ACKERMANN. — Escreve-nos o nosso amigo sobre este assumpto o seguinte:

«Geralmente pensa-se, visto ser a ilha vulcanica, que se não pôde lá encontrar nada sob o ponto de vista de substancia util.

Em verdade, uma grande parte da ilha é vulcanica e parece ser uma formação em parte contemporanea do mioceno. Não será facil, talvez, encontrar grande quantidade de metaes na Madeira, mas como no grupo d'essas ilhas ha uma parte que é sedimentar, ahi se poderiam fazer talvez com vantagem as pesquisas.

O basalto, a trachyte, as lavas não podem ser de grande utilidade; mas dentro das massas de basalto e de trachyte, poderão encontrar-se metaes ou pelo menos os sulfuretos d'estes, e até mesmo o enxofre. Isto é para a parte vulcanica.

Mas na parte *não vulcanica*, isto é, sedimentar, que existe em alguns pontos, não ha razão para não admittir a possibilidade de encontrar substancias aproveitaveis. A verdade é que mais tarde, depois das primeiras pesquisas, os apparatus de sondagem hão de ser applicados, não em parte qualquer do interior vulcanico, mas em pontos idoneos das camadas sedimentares, e tambem perto do mar.

Ha uma classe de substancias que, sem se acharem em quantidade extraordinaria, podiam ser encontradas e exploradas com vantagem: são os residuos da vida organica, vegetal e animal. Poderá encontrar-se uma pequena agglomeração de carvão (como já ha lignito), assim como se pôde encontrar betume, esta substancia de côr preta que tive occasião de descobrir em muitos pontos da costa da Africa Occidental, na «Côte d'Ivoire», tambem na Gold-Coast, em Lagos, e que provavelmente existe tambem em Dahomey.

Ha muitas theorias scientificas que explicam mais ou menos a forma-

ção do betume e do petroleo (que afinal é quasi a mesma cousa, sob o ponto de vista chimico. Todas estas theorias podem ser boas, porque por vezes a formação do petroleo d'uma terra é inteiramente differente da formação do petroleo n'outra.

As tres principaes theorias que explicam a formação do petroleo são:

1) A theoria da formação organica, quer dizer da decomposição da materia organica, animal ou vegetal, contemporanea do terreno aonde se encontra o jasigo;

2) A theoria da formação antiga e actual do petroleo no seio da terra, pela producção de reacções puramente chimicas;

3) A theoria da origem vulcanica do petroleo, a formação d'este acompanhando os phenomenos eruptivos do globo.

Tambem ha outras theorias, como a da formação do petroleo por distillação lenta dos combustiveis fosseis, etc.

Em primeiro logar, a theoria da origem vulcanica justifica as pesquisas do petroleo na Madeira, mas tambem a theoria da formação organica póde ser invocada.

Ha algumas camadas sedimentares no grupo das ilhas da Madeira. Basta isto para mostrar que com o calor da erupção vulcanica os resíduos vegetaes ou animaes accumulados dentro das camadas sedimentares podiam ser submettidos a uma distillação especial, produzindo petroleo ou betume..

Não affirmo que nas zonas baixas da Ilha da Madeira seja encontrada uma grande camada subterranea de petroleo. Mas em alguns logares, fazendo-se pesquisas rigorosas, póde ser que a algumas profundidades se encontre betume ou petroleo accumulado em reservatorios.

Uma cousa é bem clara Não ha hoje sabio no mundo que possa dizer com certeza que as theorias scientificas não permittam fazer pesquisas para betume e petroleo no grupo das ilhas da Madeira, porque até hoje não ha uma só theoria scientifica que permitta affirmar com verdadeira certeza a origem do petroleo.

Dizendo isto, só tenho por fim demonstrar que não ha argumentos scientificos que possam desanimar quaesquer pesquisas de minas na Ilha da Madeira.

Entendo que é sempre vantajoso para os Madeirenses experimentar, e assim poder, se os ha, encontrar enxofre e diversos metaes».

Documentos officiaes

Foram publicados ultimamente:

O *decreto de 10 de maio*, que regula a exportação dos vinhos licorosos regionaes do paiz, com o fim de acudir á crise do commercio dos vinhos do Douro. D'esse decreto faz parte a disposição consignada no artigo 15, que determina «que o governo reorganise os serviços de fiscalisação dos productos agricolas e generos alimenticios, dependentes do Ministerio do Reino e do das Obras Publicas, por fórma a dar unidade a essa fiscalisação, tornando-a mais rapida e efficaz, sem augmento de despeza orçamental». (*Diario do Governo*, n.º 104 de 11 de maio de 1907).